

CRÍTICA

Uma saga de amor louco

O ASTRÁGALO BRIGITTE SY

Publicado em 1965, o livro *L'Astragale*, de Albertine Sarrazin, é uma referência mítica da literatura francesa, expondo uma saga de amor louco (com importantes componentes autobiográficas). Adaptado ao cinema em 1968, por Guy Casaril, volta a estar na base de uma longa-metragem, dirigida por Brigitte Sy, com produção de Paulo Branco. Rodado em formato largo e a preto e branco (conjugação hoje em dia raríssima), o novo filme constitui um caso exemplar de romantismo paradoxal, carnal e cerebral, físico e metafísico. Reencontramos, assim, uma vertigem romântica que nos remete para os tempos heroicos da Nova Vaga francesa, mesmo se o filme evita qualquer atitude copista. Um destaque inevitável vai para Leïla Bekhti (que vimos em *Um Profeta*, de Jacques Audiard), atriz capaz de encontrar o tom certo, algures entre o concreto e o abstrato. JL ★★★ bom



Um osso que dá nome ao filme